

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 1 - PAISAGEM CULTURAL: UM CONCEITO EM DISCUSSÃO E SUAS TIPOLOGIAS - PAISAGEM E GEOGRAFIA / PAISAGEM E ARTE / PAISAGEM E ARQUEOLOGIA / PAISAGEM E AMBIENTE / PAISAGEM E PATRIMÔNIO / PAISAGEM URBANA E PAISAGEM CULTURAL / JARDINS HISTÓRICOS E PAISAGISMO / PAISAGENS RURAIS, INDUSTRIAIS E DA MINERAÇÃO / CATEGORIAS DE PAISAGEM DA UNESCO E SUA APLICABILIDADE / ROTAS E ITINERÁRIOS CULTURAIS.

FENOMENOLOGIA DO TRAJETO: A LISURA DA PAISAGEM COMO REDUTORA DE MÉTODOS ATIVOS DE LOCOMOÇÃO E BARREIRAS INVISÍVEIS À PERMANÊNCIA

Carolina Bernardes Silva (carolina.bernardes.silva@gmail.com)

Italo Carisio Scalia (italo.scalia@ufu.br)

A cidade e a paisagem urbana possuem a capacidade de influenciar a qualidade de vida da população, seja através de permanências, mobilidade, ou mesmo padrões de usabilidade do próprio espaço urbano pela comunidade. Apesar da literatura clássica fundamentar a relação entre morfologia e vitalidade, como apontam Jan Gehl e Milton Santos, cabe a investigação de como este fenômeno ocorre em cidades médias brasileiras. Diante do pressuposto dos termos de “rugosidade” e “lisura” de Milton Santos (2006), este trabalho busca analisar como a paisagem urbana de cidades médias possui potencial de alterar o nível de permanência nos ambientes, assim como os métodos de locomoção. Para tanto, utiliza-se do método de auditoria sensível aplicada à caminhabilidade, buscando analisar os pormenores e abrangências das cidades de Araguari e Uberlândia, localizadas no estado de

Minas Gerais. O crescimento acelerado da região, impulsionado pela industrialização e pela expansão do setor de serviços é comumente visto resultando em um adensamento marcado pela ampliação precária das cidades. A busca por moradia, aliada à especulação imobiliária e à ausência de planejamento urbano adequado, tem gerado um processo de desigualdade socioespacial. Não obstante, o aumento da densidade populacional deriva (e ainda perpetua) em disposições residenciais em locais com infraestrutura reduzida, distantes dos serviços essenciais e marcados por desequilíbrios espaciais. Aliados a isso, a intensificação dos problemas de mobilidade urbana e a degradação ambiental tem levado à precarização das condições do bem estar das populações residentes. A partir de um estudo de observação da cidade, é possível compreender de que forma a falta de planejamento e o consumo desigual do capital sobre investimentos entre a necessidade de moradia (déficit habitacional), assim como para reparo e ampliação de espaços públicos influenciam a configuração espacial e a qualidade de vida dos habitantes. Para atingir as análises da fenomenologia do trajeto e ambiências, este artigo utiliza o método de Ewing e Handy (2009) para medição das "Qualidades Perceptivas do Ambiente de Rua" em suas cinco variáveis: complexidade, coerência, imagem, escala humana e transparência, unido à observação direta dos pesquisadores nas paisagens elegidas.

Palavras-chave: paisagem urbana; mobilidade ativa; rugosidades; permanências.